



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

23 de janeiro de 2018

Diário Catarinense
Capa e Política

“Julgamento de Lula mobiliza lideranças do estado”

Julgamento de Lula mobiliza lideranças do estado / Caravanas / Vigília / Tribunal Regional Federal da 4ª Região / TRF4 / Democracia / Golpe / Ex-Presidente / Luiz Inácio Lula da Silva / Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra / MST / PT / Desembargadores / Justiça / Leandro Paulsen / João Pedro Gebran Neto / Relator da Lava-Jato na 2ª Instância / Victor Luiz dos Santos Laus / Formado / Direito / UFSC



POLÍTICA

JULGAMENTO DE LULA MOBILIZA LIDERANÇAS DO ESTADO

CARAVANA COM APROXIMADAMENTE 100 ônibus deixou Santa Catarina para se integrar à vigília nos arredores do Tribunal Regional Federal em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Seis atos contra o petista estão agendados para a tarde de hoje

ROELTON MACIEL
roelton.maciell@somosnsc.com.br

Seja qual for o futuro político do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, será decidido amanhã em julgamento no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), em Porto Alegre, a certeza é que o desfecho da sessão terá as atenções de catarinenses.

Uma caravana de aproximadamente 100 ônibus foi mobilizada ontem à noite para deslocar os grupos pró-Lula das cidades catarinenses até a capital gaúcha. Manifestantes apoiadores do ex-presidente têm como ponto de encontro a área do Anfiteatro Pôr do Sol, um espaço voltado para shows e eventos em Porto Alegre.

Cerca de 3 mil pessoas já estavam acampadas ontem no local, segundo a assessoria do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Só de Florianópolis partiram 15 ônibus rumo ao acampamento ontem à noite.

O PT em Santa Catarina não agendou eventos com militantes nas cidades do Estado para hoje ou amanhã porque a prioridade do partido é que a militância esteja concentrada em Porto Alegre. Ou seja, não há previsão de que grupos de militantes catarinenses se reúnam para acompanhar o julgamento por telão, por exemplo. Porém, manifestações contra o ex-presidente petista estão agendadas para seis cidades catarinenses, incluindo Florianópolis.

Presidente nacional do PT, a senadora Gleisi Hoffmann confirmou que Lula estará em Porto Alegre hoje. O principal ato com a presença do ex-presidente será na Esquina Democrática, no centro da cidade, ainda sem horário definido. No local, Lula discursará ao lado de outros integrantes do partido. Ele deve deixar Porto Alegre até o fim do dia e acompanhará o julgamento em São Paulo.

Todas as lideranças do PT em Santa Catarina foram convocadas para os atos em Porto Alegre. Nomes como o presidente da legenda no Estado, o deputado federal Décio Lima, e o também deputado federal Pedro Uczai, além da

ex-senadora Ideli Salvati, já estavam ontem no Estado vizinho para acompanhar o julgamento.

O que nos traz a Porto Alegre é a certeza de que este momento é um marco regulatório para a nossa história em relação à afirmação dos valores democráticos e do Estado de direito – anunciou o deputado Décio Lima.

Se os desembargadores do TRF4 mantiverem a condenação por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, imposta pelo juiz Sergio Moro em primeira instância, Lula ficará inelegível com base na Lei da Ficha Limpa. O ex-presidente ainda teria possibilidade de recursos no próprio TRF4 e no Supremo Tribunal Federal (STF) para fazer constar seu nome nas urnas, mas o rótulo de candidato “sub judice” colocaria em dúvida a permanência dele na campanha eleitoral.

Caso o desfecho seja de reviravolta, com Lula absolvido amanhã e sem impedimento para concorrer no dia 7 de outubro, não há dúvida de que o ex-presidente seria o rosto mais identificado com a esquerda e oposição ao atual governo na corrida pelo Planalto.

PERÍMETRO DE ISOLAMENTO

- Em função do julgamento, mil policiais vão garantir a segurança nos arredores do TRF4. Será proibida a circulação de pessoas e veículos na área. O bloqueio começa hoje e segue, pelo menos, até o fim do julgamento. Os trâmites judiciais começam às 8h30min e não têm horário definido para terminar amanhã.



Será bloqueado todo o perímetro entre as avenidas

É praticamente consenso entre as lideranças políticas de Santa Catarina que a disputa pela presidência – e, por consequência, aos demais cargos – depende da definição desses dois cenários a partir do julgamento em Porto Alegre.

A população brasileira aguarda esse julgamento como um divisor de águas do processo. Com mais clareza dos possíveis atores, o processo de alianças e de construções de candidaturas fica mais claro, consistente – aponta o deputado federal e pré-candidato ao governo do Estado pelo PMDB, Mauro Mariani.

Entendimento parecido manifestou o deputado federal Esperidião Amin, líder do PP no Estado.

Seja qual for o resultado (do julgamento), o desenho do cenário político começa a ser traçado à tinta. Até agora era a lápis – diz Amin.

Também pré-candidato ao governo do Estado, o deputado estadual e líder do PSD, Gelson Merisio, aposta em uma “eleição diferente” em outubro, independentemente do resultado do julgamento de amanhã em Porto Alegre.

“

Seja qual for o resultado, o desenho do cenário político começa a ser traçado à tinta. Até agora era a lápis. Também acho que, para o Brasil, para a democracia brasileira, seria bom que o Lula pudesse disputar a eleição. O pior de tudo é a construção de um mito. Não vai ser enfraquecido por uma legítima decisão da Justiça, do ponto de vista político, se ele for considerado inelegível e não puder disputar. Toda a narrativa do golpe será fortalecida, se ele não puder ser candidato.

ESPERIDIÃO AMIN

Deputado federal, presidente do PP em SC

“

O que nos traz a Porto Alegre é a certeza de que este momento é um marco regulatório para a nossa história em relação à afirmação dos valores democráticos e do Estado de direito. Não viemos apenas para o julgamento de uma pessoa, viemos para manifestar profunda indignação com os acontecimentos em curso na história do país. O resultado do julgamento pode trazer uma mácula profunda na conquista da democracia que o Brasil vive.

DÉCIO LIMA

Deputado federal, presidente do PT em SC

“

Não guardo expectativa nem de um lado nem de outro. Na minha opinião, o processo eleitoral já poderia ser um julgamento definitivo. Mas não vivemos um tempo normal. É um momento de extrema dificuldade no campo político. A população brasileira aguarda esse julgamento como um divisor de águas do processo. Com mais clareza dos possíveis atores, o processo de alianças e de construções de candidaturas fica mais claro, consistente. Por enquanto é um território completamente imprevisível.

MAURO MARIANI

Deputado federal, presidente do PMDB em SC

“

O PSDB de SC é a favor de todo e qualquer tipo de investigação, independentemente da cor partidária. Se cometeu delito, que a Justiça o puna. Esperamos, que a Justiça seja soberana, que tome a decisão de acordo com o que manda a lei. Claro que a extrema esquerda tem um quinhão da sociedade, como a extrema direita também tem. Mas quero crer que o eleitor vai saber votar.

MARCOS VIEIRA

Deputado estadual, presidente do PSDB em SC

“

Independentemente do resultado, tenho a convicção de que vamos viver uma eleição diferente em vários aspectos neste ano. E, sem dúvida, o que definirá o futuro do país é o eleitor, que cada vez mais acompanha de perto o processo, está informado e deixará o seu recado nas urnas.

GELSON MERISIO

Deputado estadual, presidente do PSD em SC

Ameaças mudam rotina dos julgadores de Lula

FABIO SCHAFFNER
RUBENBERTO TREZZI

As ameaças recebidas pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) e a tensão latente em torno do julgamento do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva provocaram mudanças na rotina dos três desembargadores que irão analisar a apelação criminal do petista. Protegidos por escolta armada 24 horas por dia, eles têm evitado circular por locais públicos e restringiram seus deslocamentos ao trajeto casa-tribunal.

De dia, os magistrados são acompanhados por integrantes do Grupo Especial de Segurança (GES), unidade de agentes do Judiciário criada em 2015. É composta por funcionários concursados, com domínio de artes marciais e de armamento, todos com porte de arma. À noite, os desembargadores dispõem de segurança pessoal, mas equipes do GES fazem a vigilância de suas residências e monitoram eventuais saídas à rua.

O transporte dos julgadores à Corte será feito pela Polícia Rodoviária Federal (PRF).

— Vamos assegurar que todos

consigam se deslocar em tempo. Nem que para isso sejam utilizadas nossas aeronaves — detalha o superintendente da PRF no Rio Grande do Sul, João Francisco de Oliveira.

A maior parte das intimidações recebidas pelos desembargadores aconteceu a partir de 1º de dezembro, quando o relator do processo, João Pedro Gebran Neto, 52 anos, concluiu o seu voto. Nem ele nem seus colegas Leandro Paulsen, 47 anos, e Victor Luiz dos Santos Laus, 54 anos, revelam os procedimentos de segurança adotados.

A reportagem apurou que um dos magistrados tem família radicada em outro Estado e viaja frequentemente para lá. É, por isso, considerado o menos vulnerável, em termos de proteção, pelos órgãos de segurança. Mesmo assim, suspendeu os passeios de bicicleta que costumava fazer pela orla do Guaíba. Outro, recentemente separado, pediu à ex-mulher e às filhas que deixem Porto Alegre e só retornem após o julgamento.

Em paralelo à proteção distritana dos desembargadores, agentes das delegacias de defesa institucional

da Polícia Federal (PF) apuram a origem das ameaças. Alguns autores já identificados foram chamados a depor. Um deles é o correitor de imóveis Urias Fonseca Rocha, 58 anos, ex-candidato a vereador pelo PC do B em Campo Grande (MS) — com 136 votos em 2016, não se elegeu.

Em áudio distribuído por WhatsApp, o militante disse não aceitar a condenação de Lula e que era preciso “ir pra rua, ir pro pau” e “começar a estourar a cabeça de cozinha, de juiz, mandar esses golpistas para o inferno”. Após a divulgação, o PCdoB suspendeu Rocha por 120 dias. A PF disse ter sido mal interpretado e que não é favorável à violência.

O TRF4 não revela o teor de outras intimidações, mas fontes do Judiciário relatam que a maioria foi via internet, por e-mails anônimos ou até mensagens postadas abertas no Facebook, com autores identificados. Em casos raros, houve o envio de cartas. Como se tratam de manifestações passionais, via de regra de militantes políticos, não são encaradas como alto grau de risco pelos magistrados.

QUEM SÃO OS DESEMBARGADORES



LEANDRO PAULSEN

Presidente da 8ª turma e relator da Operação Lava-Jato na 2ª instância, o porto-alegrense é formado em Direito pela PUCRS. É mestre em Direito do Estado e Teoria do Direito pela UFSC e doutor em Direitos e Garantias do Contribuinte pela Universidade de Salamanca, na Espanha. Juiz concursado desde o início da carreira, ingressou no Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4) em dezembro de 2015. Embora elogiado pela atuação nas ações da Lava-Jato, não é criminalista. Tem origem no direito tributário.



VICTOR LUIZ DOS SANTOS LAUS

Nascido em Itacaba (SC), é formado em Direito pela UFSC. Trabalhou como promotor de Justiça antes de ocupar o cargo de procurador da República, no qual atuou por 10 anos. Em 2002, assumiu a vaga de desembargador do TRF4 destinada ao Ministério Público Federal. Filho de Ulysses Laus, ex-preso político ligado ao PIR, um dos 679 catarinenses detido pela ditadura e integrante do governo João Goulart (demitido em 1964). Apontado pelos advogados como o mais “garantista” entre os integrantes da 8ª turma.



JOÃO PEDRO GEBRAN NETO

Relator da Lava-Jato na 2ª instância, o curitibano, é formado pela Faculdade de Direito de Curitiba, com pós-graduação em Ciências Penais e Processuais Penais pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e mestrado em Direito Constitucional, também pela UFPR. Ex-promotor de Justiça estadual, é juiz federal desde 1993 e ingressou no TRF4 em dezembro de 2015. Em razão de seus votos, é considerado pelos advogados como o mais rigoroso da 8ª turma.

Diário Catarinense Contracapa e Rafael Martini “Reforço no HU”

Reforço no HU / UFSC / Hospital Universitário / Ampliação no quadro de funcionários / Ebserh

RAFAEL MARTINI



UFSC define quais serão os próximos passos para a ampliação do quadro de funcionários do Hospital Universitário.

PÁGINAS 2 E 3

REFORÇO NO HU

A administração da UFSC e a direção do Hospital Universitário definiram com a empresa responsável pela gestão do HU, a EBSEERH, os próximos passos para a tão esperada ampliação do quadro de funcionários do hospital. Serão contratados 164 funcionários, sendo 38 médicos, 30 enfermeiros, 73 técnicos de enfermagem, quatro farmacêuticos, assistente social, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, dois técnicos de farmácia, sete técnicos de laboratório, técnico em radiologia, engenheiro civil, engenheiro clínico, engenheiro mecânico e um técnico em segurança do trabalho. Com isso será possível reabrir, já em março e até junho, 30 leitos da unidade cirúrgica II, 12 leitos da UTI neonatal e ampliar outros dois leitos do alojamento conjunto.

ALIÁS

ALÉM DESTES ANTERIORMENTE MENCIONADOS, NO DIA 07 DE FEVEREIRO OUTROS 31 SERÃO EMPRESSADOS. PARA INÍCIO IMEDIATO: 06 ENFERMEIROS, 05 MÉDICOS, 15 TÉCNICOS EM ENFERMAGEM, UM TÉCNICO EM FARMÁCIA, TRÊS TÉCNICOS DE LABORATÓRIO E TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO. OU SEJA: A PARTIR DE MARÇO O HU CONTARÁ COM 195 NOVOS SERVIDORES E A REATIVAÇÃO DE SERVIÇOS NOS PRÓXIMOS DOIS MESES.

Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "Altos e baixos inevitáveis"

Altos e baixos inevitáveis / Macroeconomia / João Rogério Sanson /
Professor de Economia / UFSC

MACROECONOMIA

JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Altos e baixos inevitáveis

Os brasileiros foram lembrados nos últimos três anos de que o valor total das atividades produtivas de um país tem altos e baixos. Como foi a evolução brasileira? E agora, o país vai se recuperar e terá uma boa subida?

Mas, num período de várias décadas, o nível de atividade tem tido tendência de crescimento, embora com desacelerações e até quedas. É como se eles estivessem subindo uma montanha, em que os ganhos de altitude mudam a cada hora, havendo até algumas descidas de vez em quando.

Um problema com essa analogia é não se conhecer a altitude mais adiante. No mundo da economia, o montanhista caminha no escuro, baseando-se no passado e nas regularidades observadas ao longo do caminho. Por exemplo, como o nível de atividade do país é monitorado desde 1947, com algumas estimativas para anos anteriores, esse é o passado para os videntes econômicos. Com a tendência de forte crescimento nesse longo período, é natural esperar mais do mesmo. De fato, nas décadas anteriores aos anos 1980, o Brasil foi um dos campeões mundiais de crescimento econômico.

Os trechos de ganhos maiores ou menores de altitude em relação à tendência não têm duração definida. No passado, já foram observados trechos de sete anos, como entre 1980 e 1987. Os últimos dois maiores picos dessa escalada foram os de 1997 e de 2011. No início desse período de 14 anos, os ganhos de nível de atividade foram inferiores aos da tendência. De 2003 em diante, a economia ganhou altitude mais rápido, com apenas uma pequena diminuição em 2009.

Também houve desaceleração da atividade entre 2000 e 2001, atribuível aos ajustes econômicos internacionais por conta do grande ataque terrorista em Nova Iorque.

Para dados detalhados por trimestre, outras flutuações mais breves são também registradas, incluindo aquelas associadas às estações do ano, mais observadas na agricultura e no turismo. São úteis para previsões para logo adiante.

O crescimento até 2011 foi abortado de 2012 em diante, com ganhos de altitude cada vez menores e deslizamento numa encosta ao longo de 2015 e 2016. Em 2018, o país está em busca de um novo pico, de preferência numa altitude bem acima da tendência de subida. Será que o crescimento das atividades produtivas, que se esboça, será sustentado ou haverá apenas um pequeno ganho de altitude, com diminuição logo adiante ou até uma descida?

Pelo estudo de sua e de outras caminhadas, o país pode alterar a inclinação da montanha a sua frente. A partir de decisões públicas, pelos três poderes, ajustes em elementos-chave como no orçamento público e na taxa de juros permitem um controle dos picos intermediários. Para alcançar picos mais altos, pelo menos mudanças de leis com impacto econômico e controle na evolução dos gastos da dívida pública são essenciais.

MUDANÇAS DE LEIS COM IMPACTO ECONÔMICO E CONTROLE NA EVOLUÇÃO DOS GASTOS DA DÍVIDA PÚBLICA SÃO ESSENCIAIS

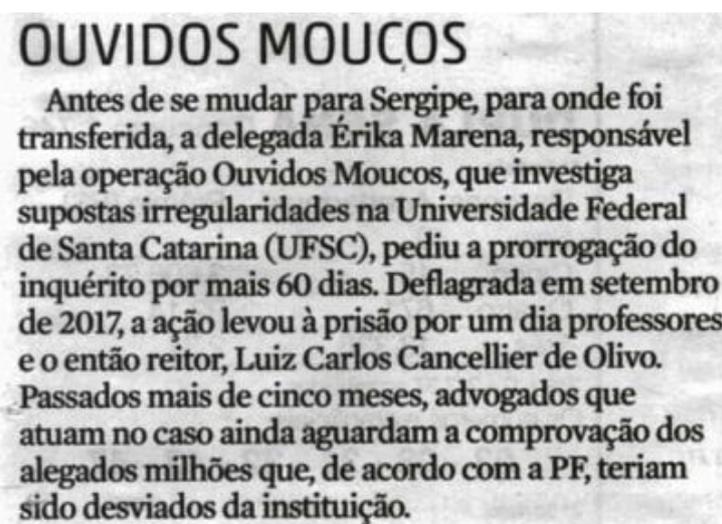
Diário Catarinense
Estela Benetti
"Giro Financeiro"

Giro Financeiro / João Rogério Sanson / Professor de Economia / UFSC



Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Ouvidos Mucos"

Operação Ouvidos Mucos / Delegada / Érika Mialik Marena / Irregularidades / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reitor / Prisão / PF



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Juízes têm liberdade de expressão?](#)

[SC tem rede de cursos de medicina que é fruto de planejamento dos anos 70](#)

[Quem são os juízes do TRF4 que vão selar o destino de Lula](#)

[Ação Global Anti-Davos vira palanque para apoiadores de Lula](#)

[Sisu 2018: veja lista com os 15 cursos mais concorridos no 1º dia de inscrições](#)

[Cidades de SC registram chuva, vendaval e granizo no fim da tarde desta terça-feira](#)

[Universidades públicas de SC abrem inscrições para graduação pelo Sisu 2018](#)

[Vestibular UFSC 2018: matrícula online deve ser feita até quinta-feira \(25\)](#)

[Seminário sobre Saúde Mental na Infância e Adolescência ocorre em Biguaçu](#)

[De amigos e inimigos dos EUA](#)